



Afirmando que a classe política brasileira tem que optar entre o estabelecimento do voto distrital e o pluripartidarismo, o senador José Sarney (Arena-MA) afirmou textualmente: — o bipartidarismo não pode funcionar com o voto proporcional. Vamos ter que optar entre o bipartidarismo com o voto distrital, ou então, a revalecer o voto proporcional, teremos que admitir a existência de outros partidos.

Ele entende que as sublegendas resolvem situações circunstanciais de acomodação de tendências, mas que por outro lado bloqueiam a consolidação dos partidos políticos.

Na sua opinião, as sublegendas estão desestimulando e segregando as lideranças mais válidas, pois elas são sempre colocadas em cheque por minorias predadoras sem nenhum compromisso com o destino partidário, acontecendo mesmo que, muitas vezes, elas são incursões do outro partido para destruir a unidade da agremiação adversária.

O representante maranhense sugere o aparelhamento da Justiça Eleitoral para cumprir melhor sua missão, porque o processamento das eleições ainda deixa muito a desejar, por não terem os Tribunais Regionais Eleitorais recursos para cumprirem melhor suas tarefas, como o desejariam.

Referindo-se ao Título de Eleitor, o vice-líder do Governo no Senado, é de opinião que ele deve ser modernizado, com a racionalização do processo de alistamento que deve ser da exclusiva responsabilidade do poder público, o que é feito ainda por conta dos políticos, numa visão de que a qualidade do eleitor, o dever fundamental de votar é do interesse dos candidatos e não do País. Sobre as eleições de novembro, ele frisou

que “ela não somente comprovou a vitória da Arena, como, ambém, representou uma tomada de posição, um julgamento do governo e que o povo compreendeu as dificuldades enfrentadas pelo Presidente Geisel e sentiu a necessidade de conceder-lhe essa vitória, pois ele precisava dela para a tomada de decisões importantes não somente no setor econômico, mas, também, no setor político, declarou.

— O nosso modelo político, como tudo dentro de uma sociedade, não pode ser estático, parado e condenado a girar em torno da inércia, disse o parlamentar, acrescentando: “É como um setor dinâmico tende a sofrer mudanças acredito que elas não sejam uma rutura, mas encaminhadas dentro do pensamento do Governo de palmilhar o terreno do desenvolvimento político”.

Quanto aos resultados do pleito municipal de novembro último, bem como a situação política atual, o senador José Sarney, disse que elas requerem profundas modificações, as quais, a seu ver, têm de ser sem sabor das paixões nem das pressões”. A eleição, assim, observa, foi um passo no sentido do desenvolvimento político, mas não uma condicionante de reformas que venham a ser necessárias”.

Essas reformas defendidas pelo parlamentar arenista, como a extinção do voto proporcional, se continuar a prevalecer o bipartidarismo e a extinção do instituto da sublegenda, devem, segundo suas convicções, serem acompanhadas do reconhecimento salutar do que está sendo feito atualmente. Compreendo, finaliza, “que o Brasil não será somente uma potência econômica, ele também terá de ser um País de instituições políticas poderosas, baseadas nos princípios democráticos”.